



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Fragmentos pandêmicos: reconstituição do itinerário terapêutico de uma mulher rural
Autor	GABRIELA DA SILVA PEREIRA
Orientador	TATIANA ENGEL GERHARDT

Fragmentos pandêmicos: reconstituição do itinerário terapêutico de uma mulher rural

Autor: Gabriela da Silva Pereira

Orientador: Tatiana Engel Gerhardt

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Produção que se insere no projeto de pesquisa “(A)Diversidades no território rural e o cuidado em saúde: apreensões de itinerários terapêuticos em imagens”, relacionado à (re)escrita de itinerários terapêuticos, para dar visibilidade aos caminhos percorridos em busca por cuidado, diante das dificuldades que indivíduos enfrentam para terem garantidos seu direito à saúde. A falta de dados e informações sobre as populações rurais que revelem a situação da pandemia de COVID-19 motivaram a nos conectarmos com pessoas desse contexto com o intuito de darmos visibilidade aos processos de adoecimento e sofrimento a que estão submetidas. Nos reconectando com esse universo por meio de vídeo-chamadas e mensagens via WhatsApp e gravações de entrevistas por videoconferência na Plataforma Jitsi Meet. Assim, apresentamos a reconstituição do itinerário terapêutico de uma pequena produtora rural de Veranópolis, internada no segundo semestre de 2020, em função de ter contraído COVID-19. Buscamos enfatizar seu percurso no SUS e em outras formas de cuidado, assim como os efeitos do adoecimento no seu dia-a-dia como pequena produtora rural, além do tratamento das sequelas que persistem até hoje. O vírus SARSCoV-2, não atinge as pessoas da mesma forma, sendo assim, observar itinerários nos mostra que a desigualdade pode se dar pelo distanciamento social, geográfico e, também pelas distintas concepções e formas de enfrentar a doença. O itinerário terapêutico de Vanice permitiu compreender que o processo de adoecimento e recuperação ultrapassa questões de ordem biológica, envolvendo história de vida e contexto sociocultural. Estas considerações ressaltam a importância de reconhecer e incentivar outras formas de cuidado, como religiosidade e benzedura. Há de se refletir e atuar considerando além de dados quantitativos, dados discriminados sobre como são construídas a saúde, a doença e o cuidado nas diferentes realidades sanitárias, sociais, culturais e políticas locais.